ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1940 N.º 6153

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O poeta Afonso Lopes Vieira, por convite do Sindicato da Critica, ocupar-se-á hoje á noite, na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, de «O caracter de Camões».

Parece-nos que, se alguma vez um conferencista esteve na linha e na altura do assunto que vai versar, será desta vez.

Lopes Vieira, a explicar Camões, é uma maneira de restituir ao Epico aquilo que a erudição nem sempre lhe conserva—o amor da beleza, da verdade e da justiça.

■

Palavras do novo governador de Moçambique, no acto da sua posse:

—«E' meu dever, como governador, promover o bem da colonia, segundo os principios consignados no Acto Colonial e na Carta Organica do Imperio, e administrá-la dentro da orientação do Governo Central e de acôrdo com as ordens e instruções do ministro das Colonias».

O sr. general Tristão de Bettencourt não pertence ao numero dos ambiciosos. E' um militar, bom português, que compreende as responsabilidades do seu cargo. Possue a competencia intelectual e moral que as circunstancias exigem. Com tais qualidades, podemos dizer que Moçambique tem... um governador.

■

Hore Belisha promete explicar, no parlamento, com caracter pessoal, as razões da sua demissão. Trata-se evidentemente do segredo de Polichinelo: todos o conhecem, embora finjam ignorá-lo. A questão é outra:

—Chegou, acaso, a hora de confiar o poder a Churchill?

Chamberlain, daqui até terça-feira da proxima semana, ha de sondar o horizonte politico e determinar em que direcção lhe convem remar.

■

Eva Curie, que é jovem, bonita, inteligente e dum modernismo americanizado, foi interrogada por um redactor do «Diario de Noticias»:

—«Porque não vai de avião?

—No avião não se pode dançar... Prefiro a comodidade do paquete».

Como tantos e tantas que correm da Europa para America ou em sentido contrario, Eva Curie gosta de dançar, nos salões dos transatlanticos, com o praser de sentir o mar subjugado e calmo. A velocidade do avião é contraria ao arabesco e o arabesco é a escrita de que os corpos se servem para gravarem num pequeno espaço as melodias com que os sentidos se embalam.

■

Francisco Bellz publicou «Fumo do Lar» uma colecção de pequenos poemas em que a adoração das cousas santas e simples trasborda dum coração agradecido. Este poeta que se apresenta com talento e humildade não nos fala das imensas distancias que estão na linha das tentações: faz do seu lar uma religião e é dentro dele que reson a harpa de David.

■

A-pesar da guerra, das dificuldades e perigos das viagens, da divisão das nações em neutrais e beligerantes, do alargamento possivel das hostilidades os Jogos Olimpicos estão marcados para agosto do ano em que estamos.

Qual o país escolhido para tamanho acontecimento?

A Finlandia que se encontra em guerra com a Russia.

Será possivel celebrá-los, mesmo que a luta não esteja terminada?

Os finenses declaram que sim.

—«Contra embaraços e obstaculos, queremos que os Jogos Olimpicos não sejam adiados».

Realmente a atmosfera de guerra não deve fazer mal aos desportistas internacionais, tão carecidos de sensações fortes.

A GUERRA NA FRENTE OCIDENTAL

O novo quartel general alemão

foi instalado

a 65 Km. da fronteira holandesa

LONDRES, 8—O correspondente do «Daily Telegraph» em Amsterdão declara saber de fonte competente alemã que foi instalado novo quartel general alemão em Recklinghausen, a cêrca de 65 quilometros do fronteira holandesa. Acrescenta que os alemães montaram postos de artilharia pesada perto da fronteira, principalmente na ponta de territorio alemão que se interna na Holanda, na região de Kleve. Os canhões são de calibre tal que podem atingir a cidade de Utrecht. Foram construidos, durante as ultimas semanas, novos aerodromos, ao longo da fronteira holandesa, de Emden a Aix-la-Chapelle.

«Se os alemães levarem por diante as suas ameaças—conclue aquele correspondente— a aviação será utilizada contra as cidades holandesas. Embora se trate de uma confirmação particularmente grave, tudo leva a crer que os alemães contam, em caso de ataque, com a cooperação de 8 membros do partido nazi holandês. Esperemos que estas esperanças não tenham base solida».—(Havas).

O comunicado de guerra

PARIS, 9. — Comunicado oficial de 9 de janeiro, pela manhã: «Durante a noite os nossos fogos repeliram patrulhas inimigas em diversos pontos.»—(Havas).

?xõesdo

Alarme aereo em França

PARIS, 9.—Houve hoje alarme aereo na região do Noroeste: durou das 7 e 25 ás 8 e 10. Não houve incidentes. — (Havas).

A guerra no mar

Navio inglês atacado por um avião inimigo

LONDRES, 9. — Um vapor inglês, que se julga ser o «Trinity House», foi atacado esta manhã por um avião inimigo ao largo da costa oriental de Inglaterra. Os aparelhos das Reais Fôrças Aereas seguiram imediatamente em seu socôrro, não se julgando que o navio tenha sido afundado.—(Exchange Telegraph).

Inglaterra e Dominios

Recrutamento para o reforço das tropas canadianas expedicionarias

OTTAWA, 9—Foi iniciado ontem o recrutamento para o reforço das tropas canadianas expedicionarias; os distritos de recrutamento viram-se a braços com as enormes «bichas» formadas por homens chegados de todos os pontos do país. Entretanto, os canadianos de origem finlandesa partiram para a Finlandia; dêste grupo faz parte uma mulher, de nome Helmi Sutinen, vinda de Montreal, que vai servir no exercito feminino finlandês. —(Exchange Telegraph).

Como os italianos apreciam o esforço militar britanico

ROMA, 9. — Giovanni Ansaldo escrever no «Telegrafo» sobre a recente convocação das varias classes militares em Inglaterra, diz que «actualmente, os ingleses se vêem forçados a fazer a sua propria guerra, sem estar dependentes das outras nações, como aconteceu no passado». — (United Press).

A França pedirá á Inglaterra o envio de 200 mil operarios

LONDRES, 9. — Segundo o «Daily Express», a França pediu á Inglaterra o envio de cêrca de 200.000 operarios, a-fim-de remediar a falta de mão de obra naquele país. O gabinete britanico, porém, não julgou semelhante plano exequivel mas, no intuito de auxiliar a França, vai enviar mais soldados para a frente de maneira a permitir á França empregar os combatentes mais idosos na retaguarda. E' provavel que sigam para a frente de batalha grupos especializados de trabalhadores, que serão empregados em trabalhos de fortificações e entrincheiramentos. — (Exch. Teleg.).

O racionamento de certos generos alimenticios

LONDRES, 9.—A entrada em vigor do racionamento de certos produtos alimenticios deve—para o «Times»—recordar á população inglesa que a guerra exige muitos sacrificios. Aquele jornal nota, a este respeito, que ha ainda hoje, numerosas pessoas que se recusam a admitir a necessidade dum esforço excepcional. O tempo não será nosso aliado, e a nossa superioridade de recursos não será decisiva—insiste o «Times»—a menos que empreguemos o tempo a mobilizar os nossos recursos tão eficazmente como o inimigo mobilizou os seus.—(Havas).

A demissão de Belisha

A condecoração de Gort e Ironside e a impressão em Londres acêrca da demissão

LONDRES, 9—O facto de Gamelin haver condecorado nesta ocasião o marechal Gort e o general Ironside supõe a intenção, por parte do comandante supremo dos Exercitos Aliados, de manifestar a sua confiança nos chefes do exercito britanico. Este gesto tem dado lugar a variados comentarios nos meios londrinos, dada a recente demissão de Hore Belisha.

Nalguns circulos politicos desta cidade, afirma-se que a oposição manifestada por Ironside contra Hore Belisha era mais forte do que a de Gort.

No entanto, os comandos do exercito parece terem obtido novo triunfo, visto o novo comandante-chefe das Forças Aereas em França, que vai ser nomeado brevemente, ficar colocado directamente sob as ordens de Gort. Manifesta-se assim a velha opinião de que o exercito sempre obteve resultados mais eficientes sob um comando unico do que sob dois comandos diferentes, como sucedia até aqui, devido ao «contrôle» existente entre o exercito e o ministerio do ar.

Uma consideravel multidão, que fazia recordar os tempos da ultima guerra, aglomerava-se ontem á porta do Ministerio da Guerra, a-fim-de assistir á saida de Hore Belisha. Ao aparecer o ex-ministro aparentava uma excelente disposição, conservando nos labios sorridentes o seu inseparável cigarro, já tão conhecido do publico

(Ver continuação na 8.ª pagina)

A nossa casa

Nunca como agora foi tão necessario velar para que a guerra não desfavoreça a nossa situação economica, sempre instavel, arrastando-nos a privações que resultam da queda, mais ou menos rapida, quer das importações, quer das exportações. Quem está ao leme do governo tem de redobrar de atenção, mantendo-se vigilante no seu posto cheio de espinhos e dificuldades.

Achamo-nos num dos momentos em que governar é descontentar. Mas tudo tem de ser sacrificado ao seguinte objectivo: levar a produção ao maximo e moderar o consumo, de forma que a saida do ouro não represente uma sangria.

O sr. ministro das Finanças tem a alta noção das suas responsabilidades e propõe-se resolvê-las, evitando que os recursos do Tesouro padeçam tal diminuição que nos vejamos a braços com uma crise financeira em que o velho «defict», de triste memoria, ressuscite com a sua conhecida e insaciada fome de milhões—fome que faz dele o vampiro n.º 1.

Urge lutar contra a adversidade sem precipitações, aproveitando com inteligencia, decisão e tambem senso politico as vantagens da nossa posição. O povo tem direito a ser defendido contra as surpresas desagradaveis, sobretudo quando resultam de êrros ou incurias. O sr. presidente do Conselho, no Relatorio que precede o Orçamento em vigor, não usou de rodeios para nos avisar dos perigos que corremos e das rigorosas medidas a adoptar, a-fim de escaparmos á catastrofe sub tegmine fagi, *fiados nos favores do destino.*

Prevenir enquanto é tempo, porque depois... é tarde. Na nossa qualidade de neutros, e neutros arredados dos mares e terras e ares onde os beligerantes praticam os terriveis jogos de Marte, somos abrigados a responder positivamente a esta questão:

—Como conseguiremos, na anormalidade das circunstancias actuais, fazer o equilibrio entre as necessidades e os meios de as satisfazermos?

Visivelmente não podemos prescindir do estrangeiro com o qual estamos relacionados para lhe vendermos os nossos produtos e artigos e lhe comprarmos o que falta indispensavelmente no mercado nacional. Os dois acôrdos comerciais—um com a Espanha e outro com a Italia—obedecem ao justo pensamento de efectuar a troca de mercadorias, com equivalencia para as partes contratantes que reduzem ao minimo, senão a zero, os pagamentos em ouro. Apoiamos incondicionalmente esta orientação do Ministerio dos Estrangeiros cujo prosseguimento só podes ser propicio e fecundo para uma honesta politica exterior.

Cá em casa recomenda-se que nos votemos ao imperioso cultivo do solo, á exploração intensiva do sub-solo e que não descuremos a grande riqueza das nossas costas—a pesca que alimenta as fabricas de conservas, fonte insubstituivel de ouro. Quando o mundo oscila e treme, sacudido por catastrofes e calamidades, a terra é ao mesmo tempo certeza, esperança e segurança.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Isabel Luz (Coruche), D. Isabel de Oliveira e Sousa (Rio), D. Maria Claudia de Ataide Malafaia de Vilhena, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria do Carmo de Barros e Vasconcelos Esteves, D. Maria José de Mendonça, D. Elisa de Carvalho Ramos e D. Guilhermina Antunes.

BENEFICENCIA BRASILEIRA

Em honra da sr.ª D. Maria Helena de Araujo Jorge, esposa do ilustre embaixador do Brasil em Portugal, que brevemente parte para o Rio de Janeiro, foi oferecido, nos salões do Club Brasileiro, por iniciativa da sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, presidente da Sociedade de Beneficencia Brasileira; um «Porto de honra», durante o qual usaram da palavra a sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, pela Beneficencia Brasileira, e o sr. comandante Jaime de Sousa, pela direcção do Club Brasileiro.

A' sr.ª D. Maria Helena de Araujo Jorge foram oferecidos numerosos e lindos ramos de flôres naturais e um quadro da notavel pintora sr.ª D. Eduarda Lapa.

A esta festa assistiu, além de todo o pessoal da embaixada e do consulado geral, grande numero de individualidades em destaque na colonia brasileira de Lisboa e da nossa melhor sociedade.

DOENTES

Foi submetido, com pleno exito, a uma intervenção cirurgica, pelo sr. dr. Morais Sarmento, o comandante da Brigada Naval da «Legião Portuguesa» sr. 1.º tenente Henrique dos Santos Tenreiro, cujas melhoras se acentuam.

DR. BASTOS GONÇALVES
Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

Festa a favor dos filhos
dos combatentes da Grande Guerra

Pelo cunho artistico de que deve revestir-se e pelo fim beneficente a que se destina, está a despertar o maior interesse a festa infantil que no proximo domingo 21 do corrente se efectua no teatro Nacional D. Maria II a favor dos orfãos e filhos dos combatentes pobres da Grande Guerra.

Nela toma parte um grande grupo de crianças portuguesas, francesas, belgas e inglesas dirigidas por Madame Hanicq, organizadora de festas deste genero nos principias centros da Europa, chegada há pouco da Belgica, e que imediatamente prestou a sua amavel colaboração á Secção Feminina da Liga dos Combatentes.

TRESPASSA-SE
Estabelecimento no Porto
Com duas montras e quatro portas, praça central, para qualquer negocio, por 75 mil escudos, renda 300$00. Informa-se na Rua do Loreto, 51, Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Disraëli».
APOLO—As 20 e 15 e ás 22 e 30—«Na ponta da unha».
MARIA VITORIA—A's 20 e 15 e 22 e 15—«O banzé».
COLISEU—A's 21—«O salto da morte».
POLITEAMA — A's 21 e 15 — Concêrto.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 15.
TIVOLI — A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 20 e 45.
ODEON — A's 21.
PALACIO — A's 21.
REX — A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
OLIMPIA — A's 20 e 30.
ROYAL — A's 20 e 30.
PARIS — A's 20 e 30.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Entre o empresario Antonio de Macedo e a actriz-empresaria Maria Matos, fechou-se ontem um contrato, segundo o qual aquela artista ficará a fazer parte do elenco do Variedades, efectuando a sua reaparição num papel de grande relêvo da comédia «O pai Paulino».

—A peça de Paul Arment e Léopold Marchand, «O criado-patrão», que será representada no teatro Nacional, em segunda recita de assinatura, esteve em cena em Paris duas epocas sucessivas.

—Do repertorio da companhia dirigida por Alves da Cunha, além de «Os velhos» e «Primorose» e da reposição doutras obras do seu repertorio, farão ainda parte as peças «Tendresse», de Henri Bataille, tradução de Norberto Lopes, e o «Sol nos olhos», arranjo de Luiz Palmeirim.

—Patrocinado pelo governador civil de Santarem, Junta da Provincia do Ribatejo e Camara Municipal do distrito, vão iniciar-se brevemente os trabalhos do filme «O Ribatejo», realizado por um brilhante artista do nosso teatro declamado, que trabalha actualmente em Lisboa.

—A companhia Alves da Cunha estreia-se no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 18, com «Os velhos», demorando até março naquele teatro, onde fará o Carnaval com a comédia «O maluco da Avenida»

Para esta companhia foram contratados os artistas Julia Gomes e Armando Cruz, 1.º Premio do Conservatorio.

—Foi marcada para quinta-feira, 18, a reaparição, no Variedades, da sua companhia titular e com a estreia da comédia «O pai Paulino», adaptação de Alberto Barbosa e José Galhardo.

—Por motivos alheios á vontade da empresa, devia realizar-se hoje no teatro Nacional a ultima representação da peça «Disraëli», em que se exalta a vida do celebre politico inglês e se tece um hino de louvor á acção desenvolvida pelos judeus para maior grandeza da Inglaterra. Informam-nos, porém, que a peça foi autorizada a prosseguir na sua brilhante carreira.

—Baltasar Rodrigues está já a pintar os cenarios que vão enquadrar, no Avenida, a peça «Colombina e o telefone», o novo original de Ramada Curto.

—A companhia Adelina-Aura Abranches fechou ontem contrato, no Porto, para dois espectaculos no Martins Sarmento, de Guimarães, que se realizarão nos dias 21 e 22 do corrente, com duas peças novas do seu repertorio.

—Ao actor-empresario Abilio Alves foi entregue pelos escritores Fernando Santos e Almeida Amaral a sua comédia original, intitulada «Os aliados», com destino ao Avenida.

—O primeiro papel comico da opereta «Nazaré», em ensaios no Maria Vitoria, foi entregue ao actor Vasco Santana.

—O bailarino Charles foi encarregado de toda a parte coreografica duma revista de Carnaval que vai estrear-se em Lisboa.

—O «compére» da revista «O' ai, ó linda!» intitula-se «Tipo unico».

— A «matinée» cultural com os autos de Gil Vicente que estava marcada para o proximo sabado, no teatro Nacional, ficou transferida para o proximo dia 20.

— No programa de circo de «O Salto da Morte», no Coliseu, exibe-se agora um prodigio infantil: Luisita, gentil criança que se revelou uma artista de raça e que é considerada a mais jovem malabarista do Mundo.

«Assim nasceu o cinema», no Tivoli

Não é um filme vulgar este que oscila entre a historia retrospectiva do cinema e a biografia dum realizador. Para o primeiro aspecto sobram os anacronismos e abundam as falhas; para o segundo somam-se mais dados, e é-nos dado um protagonista, o excelente actor Don Ameche. O filme apresenta a figura daquele director que apenas vê os filmes que realiza e só tarde tem olhos para o amor que passou junto dele, para a «vedeta» que ele fez. E o filme podia ser ainda o retrato duma destas «vedetas».

Começa «Hollywood Cavalcade», que em português tem o titulo de «Assim nasceu o cinema», e foi realizado por Irving Cummings, naquela epoca longinqua em que o publico se divertia ao ver os personagens das fitas levarem com pasteis na cara, maldadezinha esta que se verifica continuar a fazer rir. Alice Fay, que não desdenhou apanhar com pasteis na cara e cair na lama com Buster Keaton, reedita com este, com Ben Turpin e Keystone Caps, aqueles filmes comicos que tanto nos fizeram rir. Depois, o cinema historico, utilisando grandes massas e, finalmente, o sonoro que tantos condenavam e que trouxe o operador a caçar no terreno do teatro.

Recordando aqueles primeiros tempos do cinema chega-se á conclusão de que aquilo, sim, era cinema. O que hoje se faz é teatro. A imaginação dos primeiros realizadores, no tempo da «Viagem á lua», utilizava as possibilidades da camara, que excedem as do teatro. Agora, nestes serenos tempos do sonoro, o teatro pôde empalmar o cinema.

A' margem de todas estas considerações tem o filme do Tivoli o interesse do conflito amoroso que se desenvolve entre dois artistas de cinema, que são dois grandes artistas de teatro, Don Ameche e Alice Fay, esta na figura da actriz que detestava o cinema e que com o sonoro regressa ao teatro.

Bons complementos, com a costumada sinfonia, o filme musical, os bonecos animados e o documentario do Cameraman, que desta vez focou a Armada norte-americana. — *Visor 39.*

«Alarme geral», no Olimpia

O Olimpia dá-nos um inteligente filme policial que tem como protagonista um reporter tão amante da sua profissão que a coloca acima da propria familia, traindo a amizade fraternal por uma noticia em primeira mão, mascarando-se de sacerdote da religião maternal para obter uma confissão. Como a familia o censure e despreze por tudo isto, o reporter redime-se jogando a vida para salvar um inocente. Para o facer com exito utiliza uma emissora ambulante que estabelece o «Alarme geral» e permite a prisão do criminoso. O filme tem autentico interesse. — *Visor 39.*

Diálogo sobre «O Salto da Morte»

—O quê!... Não viste ainda «O Salto da Morte» no Coliseu?!...

— Tenho estado fora, mas como, mesmo lá fora, não se fala noutra coisa e eu sou doido por teatro e por circo e ha de tudo nessa peça, vou lá com a familia esta noite...

— E eu levo a minha tambem. E' a quinta vez que vamos ver este espectaculo; mas não te admires: é o unico que nos satisfaz e nos enche de alegria... Então agora, com os numeros novos... Só visto!

APOLO 20,15 e 22,30
NA PONTA DA UNHA
Revista popular a preços populares

DUARTE Couture
SALDA A SUA COLECÇÃO DE VESTIDOS, CHAPEUS E CASACOS A PREÇOS BARATISSIMOS, ASSIM COMO TECIDOS LÃ PRETOS E CORES A 50 E 60 ESCUDOS O METRO.
56 — R. GARRETT

Vida musical

José Cubiles em Lisboa

Graças á iniciativa acertada e de alto sentido cultural do Circulo de Cultura Musical, ouviremos hoje no Politeama, em 5.º concerto deste organismo nesta temporada, o famoso pianista espanhol José Cubiles, nome consagrado em todos os grandes centros musicais e um dos maiores interpretes não só dos grandes mestres como dos maiores compositores espanhois.

José Cubiles executará o seguinte programa: I—«Pastoral» e «Capricho», de Scarlatti-Tausig; «Gavota», de Bach Saint-Saens; «Rondó em sol maior», op. 51, n.º 2, de Beethoven; «Estudos sinfónicos» de Schumann.

II—«Quejas o la maja y el ruiseñor» de «Goyescas», de Granados; «Caballitos» (da Suite «Verbena Madrileña»), de Turina, 1.ª audição; «Andaluza» (da *suite* de Quantro piezas españolas»), de Falla; «Alméria» (da Suite «Ibéria») e «Triana» da mesma «suite», de Albéniz.

III—«La Predicación a los pájaros», de Liszt; Nocturno n.º 8 em ré bemol maior, Valsa n.º 11, em sol bemol maior, e «Andante apianato y gran polonesa em mi bemol maior», de Chopin.

«As 4 Penas Brancas» é...

...uma pagina de epopeia, como não se faz melhor.
(Diario de Noticias)

...um filme gigantesco, notavel, grandioso e perfeito.
(Seculo)

...um filme admiravel.
(Diario de Lisboa)

...um soberbo filme.
(Diario da Manhã)

...um grande filme, admiravel pela realização.
(Novidades)

...um filme que o publico aplaudiu calorosamente — e justamente.
(Republica)

TEATRO NACIONAL D. Maria II
HOJE — às 21 e 30 — HOJE
Representação do original brasileiro em 1 prol go, 3 actos e 6 quadros de Raimundo Magalhães Junior **DISRAËLI**
(UM JUDEU!)
com Amelia Rey Colaço (Mary Ann), Lucilia Simões (Rainha Vitoria), Raul de Carvalho (Benjamim Disraeli) e todo o admiravel conjunto desta Companhia.
DOMINGO, 14 — as 16 horas — TARDE INFANTIL
Ultima e representação em
RECITA POPULAR
A HISTORIA DA CAROCHINHA
Preços populares
3.ª feira, 16 — 2.ª recita de assinatura, a peça em 3 actos de Paul Armont e Léopold Marchand, tradução de Norberto Lopes
O CRIADO-PATRÃO
com Amelia Rey Colaço, Lucilia Simões e Estevão Amarante no protagonista

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,15 e 22,30 horas
A revista da gloria e do triunfo
O BANZÉ
com os grandes *ases*:
Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva
Carlos Leal, Costinha e Mafalda
O EXITO DE TODOS OS EXITOS

S. LUIZ Telef. 7172 A's 21 e 15
As Quatro Penas Brancas
filme em técnicolor
com Ralph Richardson, June Duprez e C. Aubrey Smith

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
2. semana e ultima
O homem com mascara de ferro
com Luis Hayward e Joan Bennett

L Y S Tel. 48560 A's 20 e 45
A linha Siegfried
Precisam-se 13 mulheres

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
Assim nasceu o cinema
filme em tecnicolor com Alice Faye, Don Ameche, Buster Keaton (Pamplinas)

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
A VARANDA DOS ROUXINOIS
um filme de Leitão de Barros com Maria Matos, Ant. Silva, Madalena Soto, Dina Tereza, O. Martins, etc.

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 20 e 45
A fera humana
Aventuras de Tom Sawer

PARIS T. 62230 A's 20 e 15
Os 3 mosqui... teiros
O juramenio dos 4

POLITEAMA A's 21 e 15 Telef. 26305
Concerto do Circulo de Cultura Musical para apresentação do celebre pianista espanhol JOSÉ CUBILES — 5.ª feira 4.ª semana
Não o levarás contigo

CENTRAL TEL 24361 Telef. 24381 — A's 20 e 45
Vencedores olimpicos
Acusação
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

REX Telef. 2 9656 A's 20 e 45
A Princesinha
A canção dos ciganos
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
O cabeçudo das trincheiras
com Laurel & Hardy (Estica e Bucha) e Patricia Ellys

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 20 e 30
Hotel Imperial
O misterio do cabaret

ROYAL Telef. 45037 A's 20 e 45
Feitiço contra o feiticeiro
A lenda do cão fantasma

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
A multidão vibra

Tauromaquia

Outro resumo da temporada

Tambem o jornal «A B C», de Madrid, publica um resumo da ultima temporada, na sua primeira pagina, e assinada por «Giraldillo» começando assim:

«1939. Em resumo, um bom ano. Os aficionados recorda-lo-ão com satisfação, e a Empresa, á hora das contas, a-pesar dos impostos extraordinarios, terá achado um balanço consolador. Na Praça teve expressão a vitalidade economica do Madrid renascido. A partir da famosa corrida de Victoria, produziu-se uma crise artistica. Os matadores de toures não eram suficientes para manter o interesse da festa. O publico acudia sem entusiasmo. As corridas «grises» succediam-se. Aos novilheiros cabe a honra de terem levantado o tom, caldeando o ambiente. (Os aficionados português lembrarão que profetisámos isto mesmo antes de começar a temporada). Houve paixão na praça porque os novilheiros realizaram coisas extraordinarias. Sem eles, talvez o publico tivesse arrefecido. Entre todos, Pepe Luiz Vazquez destacou-se como uma revelação. Toureiro largo, inteligente, pisa um terreno em que muito poucos se movem á vontade. Com a sua aparição o espectaculo nacional recobrou brio. «Gallito» deixou na memoria dos bons aficionados a maravilha duns lances imelhoraveis, e Paquito Casado da sua valentia. Antonito Bienvenida revelou-se como «muletero». Morenito de Valencia teve boas actuações, e «Yoni» ficou como uma incognita».

E, no final: «Entre os cavaleiros em praça, recordamos Belmonte e Cañero. O pequeno Paquito Mascarenhas deixou boas recordações. Dos pequenos toureiros, Angel Luiz Bienvenida e o filho de «Dominguin» ficam para a proxima, como um éco da temporada que comentamos neste brevissimo resumo.

General Henrique de Carvalho

Sob a presidencia do sr. Henrique de Mendonça, de novo se reuniu ontem, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a comissão do monumento ao general Henrique de Carvalho, para apreciar a moldagem em bronze do primeiro busto já entregue pelo fundador e decidir sobre a sua remessa para Angola.

A comissão aguarda informações daquela colonia, sobre as possibilidades de ser construido ali o plinto do monumento destinado á Vila Henrique de Carvalho, que deve ser o primeiro a inaugurar.

O produto da subscrição está em 35.907$15. Para a mesma contribuiu o Governo da Guiné com 1.000$00, os subscritores da India com 811$80 e os de Angola com 34.095$35. Encontram-se ainda á venda, na Sociedade de Geografia, ao preço de 3$00 cada, 300 exemplares do opusculo «General Henrique de Carvalho, Benemerito da Patria», oferecidos á Comissão pelo capitão Mateus Moreno.

O remanescente das despesas a realizar com os monumentos será oportunamente entregue á viuva do homenageado.

Festa de confraternização

O pessoal das pastelarias «Benard», «Marques» e «Inglesa», agrupadas na mesma firma, reuniram-se ontem, á noite, num jantar de confraternização, que decorreu no meio de grande alegria. Aos brindes foi exaltada a acção do sr. Manuel de Carvalho que, juntamente com os outros socios, tem sabido elevar aquelas casas á prosperidade em que hoje se encontram. Falaram, entre outros oradores, os srs. Rebelo da Silva e Afonso de Macedo, que aludiram á harmonia existente entre patrões e empregados daquela firma e ao significado desta festa de confraternização.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 10—S. Nicanor, diacono martir.

Lausperene, sai da capela da N. Senhora de Oliveira para a igreja da Graça.

Capela da Oliveirinha, ás 11 e 30, missa da reposição do Lausperene.

Graça, ás 11, missa e procissão da exposição do Santissimo, ás 18, devoção do Santissimo.

Precisa V. Ex.ª adquirir mobilias? Visite os ESTABELECIMENTOS MATEUS e confrontem preços e qualidades.

Facilidades de pagamento.

156, R. de S. Lazaro, 172—Tel. 4 0538

PREDIO

Nove, cimento armado, Rua Victor Bastos, 59, (Campoide), rendas baixas, 9 inquilinos rendimento 26.520$00, vendo por 335 contos c/ escritura, sujeito a oferta, facilitando-se o pagamento e responsabilizando-se pelos inquilinos. Trata Rua da Prata, 71, 1.º.

Os saltos «ENFIM» são quasi sem fim. Está feita a prova. Desconfiem das imitações, cada vez em maior numero.

A SAUDE ESCOLAR (III)

Ficou dito no artigo anterior que os professores de Moral vieram depois de se achar em plena laboração a Saude Escolar. Com efeito, a reforma do ensino secundario de 1936 criou as novas cadeiras chamadas de Educação Moral. Em todos os anos dos primeiros ciclos, os alunos têm aula de Moral, ou antes, para empregar o termo legal, têm uma sessão de Moral, porque o Estatuto faz distrinça entre aulas e sessões. A Saude Escolar tinha começado a sua acção moral de maneira muito modesta, aproveitando as horas vagas dos alunos, quando faltava qualquer professor, ou quando havia na semana dia menos carregado. O medico fazia a sua exposição doutrinaria que versava a materia da higiene fisica moral, mas, uma vez dada a pequena lição, começava o inquerito ás condições morais dos alunos: a mentira, a timidez, a gula, a preguiça e muitos outros pecados eram objecto de interrogatorio. Os pequenos confessavam abertamente ou por escrito, sem assinar, o que lhes ia na alma.

Feito o balanço, determinadas as pechas da turma, o medico convidava os estudantes a comparecerem no seu gabinete para consulta de clinica moral e ali, a sós, graves assuntos eram tratados e solidas resoluções eram tomadas. Uma vez, certo estudante já crescido, ao ouvir o medico falar da higiene da boca e tambem da lingua, ficou perturbado porque tinha o hábito infeliz de pronunciar frequentemente palavras grosseiras e indecentes. Acabada a lição, foi-se ao gabinete do medico para consulta: queria a receita eficaz para destruir aquele mau hábito. O medico riu-se e disse ao rapaz: meu amigo, isso é muito facil de curar, leva apenas uma semana o tratamento. «Mas que hei-de fazer», preguntou aflito o mocinho. «Simplesmente contar até dez antes de abrir a boca. A principio custa, porque a boca abre-se sem pensar, mas pouco a pouco automatiza-se a vigilancia e a acção inibitoria da vontade deixa tempo para contar até dez».

Assim aconteceu. Mas o recalcamento, o esfôrço para se conter, produzia a fadiga, o mal-estar, que exigia o desabafo, a descarga de tensão nervosa (o que os psicologos chamam acção cobartica) e então á noite, no quarto, o pobre rapaz desatava o nó da lingua e expelia toda aquela massa acumulada durante o dia. Fazia isto em voz alta e com certo frenesi. Era comico, mas teve consequencias dolorosas, porque o pai ao ouvir o filho falar só, e em termos tão estranhos, alarmou-se e foi ter com o medico escolar a contar o caso. O medico tranquilizou este pai inquieto: «são poucos dias; o rapaz está a passar a crise da continencia da lingua; depois tudo entrará na ordem. Os maus costumes não se corrigem sem luta e o seu rapaz está a lutar com o mau costume das palavras inconvenientes».

Era assim que se fazia a moral com os medicos escolares.

Veio a reforma de 1936 e toda a moral passou para os tais professores da Educação Moral e Civica.

Poderia ter sido bem, mas não foi. Os nossos mestres não educam, fazem prelecções, com um programa e um compendio. E' uma ilustração, não é educação, porque a sensibilidade da consciencia não se forma e os hábitos não se reformam.

O espirito da instituição é falar — a coisa não corresponde ao nome. Para haver educação moral seria preciso organizar as coisas doutra maneira; quasi todos os professores de moral sentem a esterilidade do seu esfôrço, no pé em que actualmente se trabalha. O caso seguinte é tipico e pitoresco: o melhor estudante de certo liceu, na aula de Moral, teve de ser expulso por causa do mau comportamento. E foi para isto que se restringiram as atribuições aos medicos escolares!

Desgraçadamente, a lei de Gresham não se aplica só a moeda, aplica-se, em certas epocas, tambem aos homens e ás instituições.

Mal vai quando as coisas assim vão.

A Saude Escolar não queria incomodar ninguem, não queria embaraçar ninguem, nem tão pouco desejava empanar o brilho e a vaidade de quem quer que fôsse; queria só que a deixassem viver modestamente para ir realizando obscuramente a obra de educação que se tinha proposto. Quantos casos melindrosos foram resolvidos pelos medicos escolares: aberrações sexuais, alcoolismo, tendencias suicidas, preguiça, perturbações domesticas, perigo moral das raparigas nas pensões, etc. Em vez da educação que se estava fazendo vieram mais umas noções a alinhar e a pôr ao lado da morfologia dos vertebrados, das talofitas e das formas holoedricas e hemiedricas.

SERRAS E SILVA

O PORTO pelo telefone

Desastre na linha ferrea

PORTO, 9. — Na estação de Campanhã foi hoje gravemente colhido por um comboio um internado do Asilo dos Velhos de Pinheiro Manso, de nome José Pereira, de 69 anos. O desgraçado sofreu esmagamento da mão e pé esquerdos, e outros ferimentos graves.

Em Coimbrões, outro comboio colheu a tecedeira Rita Soares de Almeida, de 24 anos, ali residente, que tambem sofreu graves ferimentos.

Ambos os feridos recolheram ao hospital da Misericordia.

Atropelamento grave

Um automovel, guiado pelo sr. João Galiza, da avenida Rodrigues de Freitas, colheu e feriu gravemente, na rua de Santa Cartarina, a serviçal Lucilia de Oliveira, de 12 anos, residente naquela vila.

A cheia no Douro

Por telegrama recebido esta manhã no Departamento Maritimo sabe-se que na Regoa o rio desceu para 5 metros e 0. A Capitania já autorizou o trafego no rio.

A BURLA DOS SEGUROS DE VIDA

FARO, 9. — *(Pelo telefone)*.—Estava marcado para hoje, no tribunal desta cidade, o julgamento de Carminda Gomes e de mais 6 coreus implicados na discutida burla dos seguros de vida. Devido á falta de comparencia do réu Miguel Neves, doente em Lisboa, foi adiado para 21 de fevereiro.

AERO PORTUGUESA

Vindo de Tanger, com passageiros desta cidade e correio de Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola e países da America do Sul, chegou esta manhã o avião da Aero Portuguesa, que pouco depois partia com viajantes e correspondencia para aqueles destinos.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 18º; minima, 12º,6*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 13º,5; minima, 8º*.

Tempo provavel amanhã: *Bruma matinal, ceu cobrindo-se lentamente de nuvens e nevadas. Vento favoravel fraco, passando em seguida a S. W. moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico).

MULHERES AGREDIDAS

O pulidor Alberto Costeira Duarte, de 17 anos, agrediu á navalhada Elisa Gonçalves. Ambos residiam na rua da Boa Vista, 26, 1.º. O agressor foi preso pela Policia de Segurança, e a ferida recebeu tratamento no hospital de S. José.

— Foi preso Antonio da Cruz Neves, residente na rua da Rosa, 295, 1.º, por ter agredido Rita Martins, de 35 anos.

REUNIÃO ANUAL DOS PRELADOS

No Seminario dos Olivais, sob a presidencia do sr. Cardial Patriarca, iniciaram-se hoje os trabalhos da reunião anual do episcopado português, que terminarão no proximo sabado.

Encontram-se ali, entre outros prelados, os srs. arcebispo de Mitilene e os bispos do Porto, Viseu, Vila Real, Bragança, Beja, Angra do Heroismo, Lamego e Coimbra.

Leia o

sempre fixe

DE LUTO

D. Sofia de Sá e Almeida

Realizou-se hoje, ás 12 horas, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Sofia de Sá e Almeida, viuva, mãi das sr.as D. Leopoldina Alcantara Macedo e Brito, condessa de Revelada, casada com o sr. D. Luiz Felipe de Macedo e Brito, conde de Revelada, subdirector da Biblioteca da «Legião Portuguesa» e antigo chefe de serviço da secretaria da Junta de Educação Nacional; D. Mecia de Sá e Almeida Silva, esposa do sr. engenheiro Plinio Silva, antigo ministro do Comercio e Comunicações e actual presidente da direcção da Cooperativa Auto-Mecanica de Portugal, e do sr. Eduardo Alcantara, e avó da sr.ª D. Dora de Almeida Vieira, esposa do sr. engenheiro Manuel Amaro Vieira, chefe da repartição dos Serviços Radio-Electricos da Administração Geral dos C. T. T., e da sr.ª D. Olga Almeida Catarino, esposa do sr. Manuel Catarino, comercante em Lourenço Marques.

Com 103 anos

FORNOS DE ALGODRES, 7—Faleceu nesta vila, com a idade de 103 anos, o sr. José Sezures, tambem conhecido por José Cara Lisa, que até ao ultimo momento gozou de todas as suas faculdades mentais, vendo-se frequentes vezes a passear pelas ruas da vila.

Dr. João Emauz

No Gremio Literario, donde é ha muitos anos presidente da direcção, realizar-se-á no proximo sabado um jantar oferecido pelos socios ao dr. João Emauz, ilustre administrador do Banco de Portugal e presidente da direcção da Companhia Cabinda, recem-chegado da America do Norte, onde foi em missão oficial tratar de assuntos comerciais e financeiros.

«CAFÉ» ASSALTADO

CANTANHEDE, 8. — (Pelo telefone). — Os gatunos assaltaram esta madrugada o Café Central, tendo levado da caixa registadora cêrca de mil e quinhentos escudos.

DANÇAR

Lições desde 5$00, horas á escolha
Prof.as e Prof. Machado
RUA DOS FANQUEIROS, 286, 1.º
(ao Rossio) - Telef. 22465

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país.

Chá Li-Cungo
Preto e Verde

Qualidades de chá Extra-Fina
Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE, ou um açucareiro.
Companhia da Zambézia

Solar da Alegria *Tel. 27193*
O Salão com melhores condições acusticas e o melhor frequentado

Berta Cardoso

Hoje, Noite da Moda, das 21 ás 2 da manhã: BERTA CARDOSO, MARIA CARMEN, José Tovar, Manuel dos Santos e Albina Pereira. Variações pelo inigualavel guitarrista Fernando de Freitas e solos de viola pelo extraordinario violista Pais da Silva. Entrada 1$50. Consumo 1$50.

O empresario José Miguel, actual proprietario deste Salão, comunica ao ex.mo publico que na «soirée» de ontem deu-nos a honra da sua presença, após a sua chegada a Lisboa, a notavel cientista Eva Curie, que se fazia acompanhar pelos srs. Embaixador da França e Raymond Warnier professor conferencista da Universidade francesa. A gerencia dedicou-lhe a canção intitulada «Minha Mãi», cantada pelo sentimental cantador Manuel dos Santos. Ao ser anunciado o nome de Eva Curie, a selecta assistencia dispensou-lhe uma ovação que durou cinco minutos, a qual muito a sensibilizou.

Café Luso

Alberto Ribeiro

Hoje, das 21 ás 2 horas, grandiosa «soirée», com o distinto cantor, **Alberto Ribeiro;** cantadores, **Maria Guerreiro, Ressurreição do Nascimento, Mário Silva,** e **Francisco Santos,** distinguido e apreciado humorista. Faz a sua **estreia, neste grandioso Salão,** o distinto e apreciadissimo **actor João Pio.** Noite de extraordinaria alegria e boa arte. **Entrada 1$50. Consumo $50.**

Avenida da Liberdade, 131-137

AS ENTREVISTAS DE VENEZA

Csaky chegou a Budapeste

e conferenciou com o chefe do govêrno

BUDAPESTE, 9—O conde de Csaky, ministro dos Negocios Estrangeiros da Hungria, chegou ás 10 e 20 da manhã. O conde de Csaky dirigiu-se imediatamente para a presidencia do Conselho, onde foi logo recebido por Teleki, chefe do governo hungaro, com quem conferenciou largamente acêrca das conversações que teve em Veneza com o conde Ciano e ás quais os circulos politicos hungaros ligam a maior importancia.

Durante as conversações devem ter sido tratados assuntos da maior transcendencia.

Os circulos oficiais guardam o maior segredo acêrca da noticia, posta a circular nos circulos diplomaticos autorizados, segundo a qual, os condes de Csaki e Ciano concluiram uma aliança militar italo-hungaro.—(U. P.).

Em Londres afirma-se que o Conde Csaky visitará, esta semana, Mussolini

LONDRES, 9. — Os circulos politicos hungaros bem informados desta cidade dizem que Ciano está resolvido a visitar Budapeste na primavera. Julgam ser possivel que Czaky se dirija a Roma, no fim da semana, a-fim-de visitar Mussolini. Ao que parece, a Italia apoia os pedidos da Hungria sobre a Transilvania, aconselhando-lhe, porém, moderação e possivelmente que esta questão seja adiada até á conclusão da guerra actual. A Italia manifesta claramente o desejo de que sejam tratadas desde já muitas das questões balcanicas, de forma a que se chegue a um entendimento por meio duma conferencia e, muito especialmente, antes que o avanço bolchevista ameace surpreender os Balcans empenhados em conflitos. Roma considera evidentemente a Italia como arbitro da situação. No entanto, por outro lado, vai impondo a sua diplomacia no sudeste da Europa. Diz o «Times» que o sub-secretario dos Negocios Estrangeiros turco, Menemen Joglu, que foi convidado a visitar Sofia, aproveitará a sua estadia naquela cidade para apresentar certas propostas para a reconciliação da Bulgaria com a Entente Balcanica. — (Ex. Tel.).

Vai reunir-se o Conselho da Entente Balcanica

BELGRADO, 9. — Consta que o Conselho da Entente Balcanica se reunirá nesta capital de 2 a 4 do proximo mês.

Em Roma, a revista «Relazioni Internazionali» publica um numero especial com a tradução integral do «Livro Amarelo» e na parte documental dá os discursos de Daladier de 22 e 29 de dezembro, o discurso de Reynald, na discusão do orçamento no Senado, e os discursos dos embaixadores Poncet e Roux, no Primeiro do Ano. — (Havas).

Boatos sobre a demissão de dois ministros turcos

ANKARA, 9.—A agencia Anatolia desment os boatos propalados segundo os quais os ministro do Interior e Higiene teriam o proposito de se demitir. Acrescenta que o ministro da Higiene continua nas zonas sinistradas, a organizar a evacuação e socorros aos sobreviventes.—(Havas).

Actividade diplomatica

Reuniões na Chancelaria do Reich

AMSTERDÃO, 9 — Nota-se, ha alguns dias, em Berlim, grande actividade politica. Na Chancelaria têm-se realizado varias conferencias e na Wilhelmstrasse dá-se o mesmo. Os acontecimentos da Finlandia e as conversações de Veneza são os temas dêsses conciliabulos.

Parece que os circulos responsaveis ainda não tomaram qualquer decisão. Continua a prevalecer a indecisão. O «Telegraaf» foi informado de Berlim de que a derrota dos russos causou decepção profunda, estando fortemente comprometida a reputação militar sovietista. Por outro lado, as esferas economicas—diz o mesmo jornal—estão descontentes com a fraca cooperação que os russos têm dado até o presente. Com efeito, até agora só têm feito entregas minimas de materias primas, não cumprindo assim as promessas.—(Havas).

Foi posto á venda o «Livro Amarelo»

PARIS, 9. — O «Livro Amarelo», que contém a documentação sôbre os acontecimentos que precederam a abertura das hostilidades, foi posto á venda em todas as livrarias, ao preço de 10 francos.—(Havas).

As trocas economicas italo-turcas

ROMA, 9.—Chegou a esta capital uma missão comercial turca que vem reexaminar as fixações de trocas economicas entre os dois paises. Estas trocas baseiam-se no sistema de «clearing» e, segundo os acordos existentes entre a Italia e a Turquia, as mercadorias italianas gozam da liberdade de importação prevista pelas disposições turcas.—(Havas).

A situação na Italia

Chegou a Roma o embaixador italiano em Moscovo

ROMA, 9 — Chegou o embaixador da Italia em Moscovo, chamado pelo govêrno. O embaixador da Espanha, Yanguas Messia, junto da Santa Sé, partiu para Espanha.—(Havas).

Segundo o «Popolo d'Italia» esta guerra trava-se entre nações ricas e pobres

ROMA, 9. — Giovanni Ansaldo, ao parando o presente conflito a uma luta de classes diz que é uma luta entre nações ricas e pobres. Acrescenta que não haverá paz, na Europa, emquanto a Europa fôr constituida por nações pobres e ricas. Diz ainda que todas as nações têm interesses materiais no actual conflito, quer sejam neutrais, quer não.

A tal proposito escreve: «Neutralidade, ou não-beligerancia, a verdade é que no actual conflito, os interesses materiais de todos os povos estão envolvidos, directa ou indirectamente. Embora ainda limitado, o conflito trava-se, contudo, entre a pobreza de alguns milhões de homens e a riqueza de outros, entre o mundo proletario e o mundo reaccionario. O conflito é, pois, de ordem social, e como não ha paz numa nação emquanto as suas classes sociais não viverem, juntas, sobre a base duma distribuição justa, não haverá paz na Europa, emquanto a Europa continuar dividida — não por Deus — entre nações que têm muito e nações que têm pouco». — (U. P.).

A atitude americana

Os Estados Unidos querem construir navios de 65 mil toneladas?

WASHINGTON, 9. — O Almirantado, por intermedio de Stark, comandante-chefe das operações navais, pediu urgencia ao Congresso para a aprovação do programa naval proposto, o qual está orçado em 325 milhões de libras, incluindo a construção de 2.428.505 toneladas até ao fim do corrente ano.

O Almirantado advoga a causa de a America ter apenas uma esquadra unica no Oceano Pacifico, dizendo que os Estados Unidos podem confiar a defesa do Atlantico á marinha britanica em caso de conflito. O Departamento Naval deseja, no caso duma guerra mundial, dominar o Pacifico deixando o Atlantico a cargo da Grã-Bretanha, o que constitue uma excelente indicação das relações de amizade existentes entre os dois paises. O Almirantado refere-se ainda aos planos para a construção de couraçados de 65.000 toneladas. Levantam-se no entanto duvidas sobre as vantagens praticas de navios de tão larga tonelagem, visto a impossibilidade destes atravessarem o Canal do Panamá e de não haver em toda a America docas que os possam receber. — (Ex. Tel.).

As entrevistas de Veneza

Os ministros dos Negocios Estrangeiros da Italia e da Hungria conversaram demoradamente em Veneza. Depois, o conde Ciano voou até Roma, para dar conta a Mussolini do que se tinha passado, enquanto o seu interlocutor seguia, rapidamente, para Budapeste, a-fim de conferenciar com o regente Horthy e com o chefe do governo. Sintoma claro de que não foi possivel chegar, na cidade dos Doges, a conclusões definitivas.

Entretanto fala-se na assinatura proxima de uma aliança militar hungaro-italiana e de uma visita do conde Ciano a Budapeste, para maio ou junho. Formalidades protocolares que fingem ignorar as realidades dolorosas que a Europa suporta. Que vai acontecer, neste continente atormentado, até que o genro de Mussolini possa ser recebido, festivamente, na capital da Hungria?

Desiludido do Reich e do seu apoio, os hungaros refugiam-se na amizade italiana. Procuram um sucedaneo para fazer triunfar as suas reivindicações, ostensivamente afirmadas desde o tratado de Trianon. Durante vinte anos as bandeiras estiveram a meia haste em todos os edificios de Budapeste. A Pequena Entente era a expressão, politica e militar, que a vontade dos vencedores organizara para perpetuar a mutilação da patria milenaria. A esta atitude, os patriotas hungaros respondiam por um clamôr unanime: «Não, não, nunca!».

Um dia o expansionismo germanico irrompeu na bacia danubiana. O revisionismo hungaro, que fazia o seu jogo proprio á sombra da cruz gamada, julgou que chegara a sua hora. Associando-se á partilha do despojo checo, a Hungria viu, nos acontecimentos tragicos que desabavam sobre a Europa, uma sentença da justiça imanente para que tantas vezes apelara.

«Quebrámos o tumulo de Trianon», proclamava do alto da sua cadeira o presidente da Assembleia Nacional. Ressuscitou uma parte da nação hungara. Este grande acto historico confirmou, de novo, os nossos direitos imprescritiveis. Festejamos este dia com a consciencia da misteriosa força de atracção que a nossa Santa Corôa continua a exercer, e da força de gravitação do velho estado magyar». As suas palavras resumiam os sentimentos profundos de uma raça guerreira e orgulhosa, enquadrada num Estado semi-feudal cujos destinos continuam confiados a uma aristocracia de essencia rural.

As realidades eram um pouco diferentes destas manifestações entusiasticas. Os hungaros não tiveram, nem a Eslovaquia, nem a Rutenia, nem a fronteira com a Polonia, que reivindicavam. O conde Bethlem escrevia, nessa altura, que o Reich se opusera á satisfação dos interesses vitais da nação hungara, esquecendo que ela suportara, intrepidamente, a odiosa acusação de germanofilismo.

A' desilusão que a arbitragem de Viena trouxe seguiram-se as tentativas de infiltração nazi na politica interna da Hungria. «Entre os Carpatos e o Danubio, proclamara Bismarck, vivem os hungaros. Para nós, é como se fossem alemães. O seu destino está ligado ao nosso». Esta tradução sumaria da comunidade de interesses e de aspirações, verificada durante tantos anos entre os dois paises, colocou as guardas avançadas do exercito vermelho na fronteira da Hungria.

As vitorias que se alcançam sem dôres e sem sacrificios, traduzem-se, com o tempo, em dificuldades e miserias. A Hungria acaba de fazer, mais uma vez, essa experiencia. Como Schuschnigg, o conde Czaky foi a Veneza. Se efectivamente levava, no bolso, a lista das suas reivindicações territoriais, deve ter sofrido uma profunda desilusão. O ministro dos Estrangeiros da Italia fez-lhe, decerto, compreender que não é de uma revisão de fronteiras que se trata, nesta hora, mas de afrontar o perigo comum de cuja verdadeira extensão poucos se terão apercebido.—C. F.

LEIA O

sempre fixe

A MARINHA MERCANT

As carreiras de nave

tal como o Govêr

ficarão a carg

Em suplemento ao «Diario das Sessões» da Assembleia Nacional, foi publicada a proposta de lei sôbre navegação para as colonias, bem como o respectivo parecer da Camara Corporativa, ao qual já nos referimos ha tempo.

A proposta de lei, assinada pelo ministro da Marinha, preconiza a instituição do exclusivo e, assim, a base I da proposta estipula:

E' instituido o exclusivo da exploração das carreiras de navegação, pelo Atlantico, entre a metropole e as colonias de Africa e da cabotagem em Angola e Moçambique que se apresente como prolongamento daquelas carreiras. A exploração será feita em regime de concessão.

Exceptuam-se as zonas de livre trafego por efeito de acôrdos ou convenções internacionais.

O exclusivo não abrange o transporte de produtos petroliferos e seus derivados e pode não abranger as carreiras de navios de carga para a Guiné e Cabo Verde; se assim fôr, estas continuarão em regime de livre concorrencia, devendo, porém, sujeitar-se todos os que as explorem ás tarifas que vigorarem para a empresa concessionaria.

Anuncia-se depois que o exclusivo será adjudicado em concurso publico, ao qual serão admitidas todas as pessoas de nacionalidade portuguesa, singulares ou colectivas, por si ou agrupadas, que depositarem, na Caixa Geral de Depositos, a quantia de dois mil contos.

Na base terceira lê-se o seguinte:

O adjudicatario constituirá, dentro do prazo de vinte dias, contado da data da adjudicação, uma sociedade anonima, que terá por objecto a exploração do exclusivo.

E mais adiante:

Se a adjudicação fôr feita a alguma das empresas existentes, aquela sociedade ficará constituida pela modificação dos estatutos da adjudicataria; se fôr feita a ambas, pela fusão das adjudicatarias.

Na base IV lê-se:

Se, decorridos três meses sôbre a constituição da sociedade, não se chegar a qualquer acôrdo com as empresas existentes, poderão ser a estas requisitados pelo Governo os bens ne-

Opera de Wagner em Moscovo

MOSCOVO, 9.—O jornal «Wetchernaja Moskwa» comunica que a grande Opera de Moscovo começou os trabalhos preparatorios para a representação da opera «Walkyria» de Richard Wagner, que deve efectuar-se na primavera. A opinião publica interessa-se por esta representação, tanto mais que é a primeira vez, desde há muitos anos, que uma opera de Wagner é representada na cena russa.—(D. N. B.).

OS LUGARES SANTOS D

O sultão de Marrocos, o residente fr herdeiro e os congressistas dos «H no palac

ação para as colonias

o as preconiza

de uma só emprêsa

cessarias ou uteis ao funcionamento do serviço. —Depende de acôrdo com o Governo a determinação do momento em que ha de fazer-se a requisição e ser pela nova empresa iniciada a exploração; mas, com requisição ou sem ela, o inicio da exploração não pode retardar-se de mais de dois anos e meio sôbre a constituição da sociedade.

Consta da base VIII:

O Estado intervirá na constituição do conselho de administração da sociedade concessionaria, que não poderá ser composto de mais de cinco administradores, pela nomeação de dois, um dos quais fará parte da respectiva comissão executiva, havendo-a.

Não haverá qualquer outra fiscalização do Estado junto do conselho de administração.

A base IX diz:

A fixação e alteração das tarifas serão feitas por um organismo oficial, de modo a assegurar-se o funcionamento normal do serviço e o equilibrio economico da empresa.

Uma clausula estabelecida na base X:

A empresa concessionaria fica obrigada ao transporte gratuito do correio, mas não das encomendas postais e de um numero de colonos não superior a 10 por cento dos lugares de 3.ª classe, conforme fôr acordado com o Governo para execução dos planos de colonização.

Por ultimo, a base XI concretiza:

No recrutamento do pessoal será pela nova empresa dada preferencia, em igualdade de condições, aos empregados das actuais.

Será regulada pelo Governo, aproveitando-se os fundos de aposentação ou subsidios para invalidez que porventura haja nas empresas existentes, a situação dos empregados invalidos e, orientando-os pelos criterios estabelecidos para os funcionarios publicos adidos, a dos empregados válidos que não forem admitidos ao serviço da empresa concessionaria. Os encargos respectivos serão suportados pelas empresas.

A proposta é acompanhada pelo programa do concurso e pelo parecer da Camara Corporativa, o que termina com as assinaturas e declarações de voto dos varios procuradores.

O reajustamento economico

depois de terminar a guerra

WASHINGTON, 9.—A repartição de Estado criou uma comissão especial encarregada de estudar os problemas de reajustamento economico que o fim da guerra europeia criará para os Estados Unidos. A Comissão será presidida por Sumner Welles, sub-secretario de Estado. A vice-preeidencia será entregue a Hugh Wilson, ex-embaixador dos Estados Unidos em Berlim.—(Havas).

O ISLAM

cês general Nogués, o jovem principe bons dos lugares santos do Islam», imperial

A' PROCURA DUM ACTOR

E DUMA ACTRIZ

Começaram hoje

as provas de selecção

na Emissora Nacional

Num salão da Emissora Nacional, num ambiente de simpatia, começaram hoje os «exames» dos candidatos que se inscreveram no concurso «A' procura dum actor e duma actriz». Na mesa do juri sentaram-se a sr.ª D. Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, dr. Tomás Ribeiro Colaço, Silva Tavares e Artur Portela, em representação do «Diario de Lisboa».

Perante a mesa desfilaram cêrca de vinte candidatos, rapazes e raparigas, que prestaram assim a sua primeira prova: voz e apresentação.

A-pesar de não haver publico, alguns concorrentes, como é natural, davam mostras de nervosismo. Robles Monteiro, paternalmente, confortava-os com boas palavras, servindo-lhes, por vezes, de «ponto», nos lapsos de memoria. O juri marcou valores a três raparigas e oito rapazes, cujos nomes não revelamos ainda, visto haver outras provas, que mais amplos elementos fornecerão á apreciação geral.

Foram primeiramente chamadas as concorrentes. Casos curiosos, alguns a tocar pela revelação. A. M., engraçada, risonha, ingenua na sua alegria e na sua mocidade.

Amelia Rey Colaço:

—Então, gosta de teatro?

—Gosto! Acho engraçado!

—Já representou?

—Não! Mas estudo em casa, muito baixinho, para que a criada não vá dizer ao papá, e me chame doida!

Outra, novinha, irrequieta, uma libelula embriagada de sol, que organiza todas as festas no colegio, descreve-as com tal alegria comica, que o juri perde a sua aparente austeridade, e desata a rir com ela.

L. M. B. adora o Teatro. Já foi vêr a «Recompensa», do dr. Ramada Curto, e gostou. Recita o «Naquele «pic-nic» de burgueses».

—Está bem!

Mas ela aproxima-se da mesa, e diz que quando vai ao teatro gosta de chorar:

—Se um dia fosse actriz era para fazer chorar o publico!

Vem outra, que declama o «Incendio do convento», de Julio Dantas. Morena, fremente, simpatica.

Seguem-se os rapazes. O celebre soneto «Vai, misero cavalo lazarento», de Nicolau Tolentino; «O ramo de cravos», e Antonio Feijó com o seu «muito palida e fria» perpassam de bôca em bôca—ha gestos, temperamentos, figuras curiosas, emoção dramatica sincera, vocação até. Um aluno do Conservatorio, gente da provincia, nomes ilustres, profissões humildes. O juri está satisfeito: tem materia-prima avonde para escolher.

Noticias diversas

Um desmentido da legação do Afganistão em Londres

LONDRES, 9.—A legação do Afganistão em Londres opõe desmentido formal aos numerosos boatos que circulam no continente europeu e na America a respeito de concentrações de tropas perto da fronteira daquele país—anuncia o redactor diplomatico do «Times».—(Havas).

Exercicios militares em Italia

ROMA, 9. — Anuncia-se que a classe militar de 1921, que toma parte nos exercicios pró-aeronauticos, se devem apresentar nos seus respectivos quarteis, para inspecção medica. — (U. P.).

Trigo argentino para a Finlandia

BUENOS AIRES, 9. — Em resultado da decisão tomada pela S. D. N., o governo argentino enviará á Finlandia 50.000 toneladas de trigo, que serão pagas, sem juros, quando o governo finlandês puder.—(Havas).

Um hotel de Helsinki a arder

HELSINKI, 9. — Anuncia-se que o hotel Bristol está a arder, desde as primeiras horas da manhã. Não se sabe ainda se ha vitimas.—(Havas).

O INIMIGO N.º 1

Ponto final

Ortigão Burnay responde

ao dr. Alfredo Pimenta

Vinte anos! Será possivel uma tão grande diferença de idade entre mim e o dr. Pimenta? Se assim é, uma de duas: ou eu não sei quem é s. ex.ª, ou o dr. Pimenta ignora quem eu sou.

Vinte anos! E, contudo, eu ia jurar que fomos os dois contemporaneos em Coimbra. Bons tempos! Julgava, tambem, que era com s. ex.ª que eu me encontrava a miude nas imediações do palacio de S. Bento, edificio onde ambos desempenhamos funções publicas. Que grande trapalhada. Estaremos nós dois a trocar missivas persuadidos de estarmos a escrever a outras pessoas? Eu já não digo nada... Alfredos ha muitos. Mas haverá muitos Alfredos Pimenta? Cruel duvida. Seja como fôr eu dirijo-me ao dr. Alfredo Pimenta, ao dos amigos e inimigos n.º 1, pessoa, pouco mais ou menos, da minha idade. Para o importunar? Longe de mim tal ideia. Desde que s. ex.ª me revelou as relações que manteve com meu falecido pai e que mantem ainda com um dos meus irmãos, o caso muda de figura. Não quero incomoda-lo mais. Dou até por coucluida a discussão.

S. ex.ª, porém, veio declarar em publico que era germanofilo e disse á vontade os motivos por que o era. Haverá alguma coisa de estranho ou de incomodo, pois, em que eu afirme que não sou germanofilo e explique as razões por que o não sou? Creio que não. Odios? Não sei o que isso é. Receios? Sim, e grandes! Entre a Alemanha e a Inglaterra existe, neste momento, uma luta de vida ou de morte. Ora, como poderia eu ser germanofilo, sendo a Inglaterra a aliada secular de Portugal? Para me desorientar, dirá o dr. Pimenta: lembre-se de Salisbury. Triste argumento. As amizades entre os Estados como entre os homens evolucionam. O dr. Pimenta sabe-o bem. Os homens e os Estados apreciam-se mais pelo que estão fazendo do que por aquilo que fizeram. Os sabios começaram todos por ser analfabetos, e os mais sisudos e circunspectos conselheiros não deixaram, por isso, de fazer diabruras e outras coisas mais ao colo da ama. O dr. Pimenta da Torre do Tombo, por exemplo, nada tem que ver com o Pimenta vermelhaço de antanho. S. ex.ª fala de Salisbury, de Wagner e de Napoleão. Que diria o dr. Pimenta se nós desatassemos a falar agora de Atila, de Alerico e de Mozart?

A Alemanha nunca incomodou Portugal? Outrora não tinha força para isso. Mas ha poucos anos ainda lhe matou milhares de filhos e devastou quanto pôde no nosso Imperio Colonial. Como toda a gente, eu admiro a Alemanha sob certos aspectos. O facto, porém, é que este país é governado presentemente por um regime de surprezas. O dr. Pimenta extasia-se perante um povo hipnotizado. Eu não.

Os deslumbramentos dessa hipnotização colectiva podem servir aos alemães, mas são incompativeis com os interesses dos outros povos, mormente dos que são economica e militarmente fracos como o nosso. Os factos falam bem alto. Haja em vista a espoliação de certos cidadãos alemães, seguida da sua expulsão em massa, só pelo facto de seguirem determinadas confissões religiosas.

Além disso, o regime que vigora na Alemanha instituiu metodos de nivelamento racico-social, absolutamente contrarios aos altos e baixos criados por Deus e mantidos pela natureza, toda ela cheia de contrastes fisicos e morais impossiveis de nivelar.

Além de dispôr de poderio militar excepcional, esse regime maneja a seu bel-prazer, neste momento, pelo menos, a nação maior e mais populosa da Europa.

E' nesse enorme país que habita o tal inimigo n.º 1 do dr. Pimenta—o comunismo. Como o tem tratado a Alemanha?

Depois de ter afirmado tambem ao mundo que ele era o seu inimigo n.º 1, voltou a servir-se dele para conquistar outros países, colocando uma parte dos territorios ocupados sob o seu jugo diabolico.

Tinha a Alemanha necessidade de assim proceder?

Lá que a Alemanha se aproveitasse da Russia, vá. Mas do comunismo? Isso é que me parece estranho, muito estranho mesmo.

Como posso eu acreditar agora que a Alemanha era sincera quando, durante a guerra civil de Espanha, apareceu a proclamar-se um baluarte anticomunista? O dr. Pimenta diz que é grande admirador de Maurras. Porque não pede áquele senhor uma opinião sobre todos estes casos escabrosissimos?

A Alemanha aliada do comunismo! Quem o havia de dizer, quando os prelos gemiam para anunciar ao mundo que os amigos do referido comunismo eram a França e a Inglaterra!...

E que sucederia ao Ocidente e á civilização cristã, de que Portugal foi um dos maiores pioneiros, se o conubio conseguisse derrotar a Inglaterra e a França? O dr. Pimenta acha, provavelmente, que não sucedia nada? Pois nós achamos que a derrota dêsses países traduzir-se-ia, tal como as coisas se apresentam, por uma invasão total do Ocidente, ou seja, por uma nova «invasão dos barbaros»!

.....

Tais são as considerações que entendo dever fazer ao dar por concluida esta discussão, que começou com ironia e acabou sem ela. E ponto final.

M. ORTIGÃO BURNAY

P. S.—Para mais esclarecimentos consulte-se o «Mein Kampf».

O CORPO DE MARNHEIROS

foi reorganizado e fica com 4.500 homens

Pela pasta da Marinha foram hoje publicados, no «Diario do Governo», dois decretos: um reorganizando o corpo de marinheiros da Armada e outro promulgando o regulamento da mesma unidade.

O relatorio que precede a nova legislação historia, em pormenor, a vida do corpo de marinheiros, desde 1851, data em que se denominava corpo de marinheiros militares, e enumera as suas remodelações a sua substituição por um conjunto de brigadas e a sua reconstituição em 1934.

Depois de acentuar a função desta unidade e de esboçar os principios fundamentais que orientam esta nova reorganização, o decreto estabelece a organica da unidade como centro dos sargentos e praças do activo necessarios ao serviço da Armada e cujo efectivo fica estabelecido em 4.500 homens.

O segundo decreto estabelece as normas para a vida interna e funcionamento do corpo de marinheiros.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Serpa na casa J. M. Moquenco.

EVA CURIE EM LISBOA

Aproveitando a manhã de sol radiosa que hoje fez, após um periodo tempestuoso e triste, Eva Curie foi de automovel aos Estoris e Sintra, na companhia do sr. Raymond Warnier, director do Instituto Francês em Portugal.

Encantada com o passeio, a ilustre escritora demorou-se em Sintra e foi até Monserrate, de visita á duquesa de Cadaval, cujo palacio e jardins percorreu em alegre e despreocupada conversa com as pessoas que assistiram á visita.

Em seguida voltou para Lisboa e dirigiu-se á legação de França, onde o sr. Aimé-Leroy e esposa lhe ofereceram um almôço intimo.

A' tarde, a encantadora filha de madame Curie esteve nos Jeronimos, acompanhada pelo sr. ministro da França, e deve visitar o Instituto Português de Oncologia, onde se guardam cêrca de 3 gramas do precioso metal descoberto por seus pais e onde se pratica correntemente a correspondente terapeutica-curieterapia.

Ao fim da tarde, efectuou-se, no Instituto Francês, uma recepção em honra de Eva Curie.

A ilustre visitante parte para os Estados Unidos.

BOLSA DE LISBOA

9 de Janeiro

VALORES	Efectuado	Compr	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 P. 10.	—	—	932$00
Consolidado 4 p. T. 10.	978$00	977$00	97.$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.020$00	1.02.$0.	1.02.$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.131$00	1.134$00
Consolidado 5 1/2 T. 10	1.045$00	1.044$00	1.046$00
Obrs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	955$00	—
Externas 1.ª serie.....	—	1.480$00	1.490$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.510$00	1.520$00
Externas 3.ª serie.... ..	—	1.495$00	1.505$00
Externas 3.ª carimbadas	1.625$00	1.620$00	1.631$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	153$00	—	153$50
Acções			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	350$50	—	354$00
Ultramarino cp. T. 10 .	21$50	21$00	—
Portugal port. T. p	—	1.010$00	1.015.00
Fidelidade.	—	20.800$0	—
Nacional.....	—	660$00	700$00
Tagus.....	—	—	1.400$00
Sagres.	—	—	1.135$00
Aguas Lisboa port.....	—	142$00	143$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela.....	—	456$00	—
Cimentos Tejo	380$00	380$00	385$00
Cimentos Leiria T. p...	360$00	360$00	365$00
Credito Predial port....	—	7$80	8$00
Gás e Electricidade cp..	210$50	216$50	217$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	257$00	—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	257$00	265$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias....	88$80	88$50	89$00
Nacional Navegação T. p.	—	183$00	192$00
Colonial de Navegação .	—	75$00	77$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	360$00	365$00
In. Farmaceutica.....	—	305$00	320$00
Portuguesa de Tabacos.	367$00	367$00	368$00
Tabacos de Portugal....	286$00	285$50	287$00
União Electrica Portug .	—	203$00	208$00
Cassequel.	279$00	278$00	280$00
Agricola das Neves.....	255$00	—	258$00
Agricultura Colonial....	—	—	—
Açucar de Angola.....	500$00	500$00	504$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	—	81$00	83$90
Ilha do Principe.....	—	273$00	279$00
Zambezia T. 25.....	—	22$00	22$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °/o.. .	—	502$00	—
Norte de Portugal 5 °/o .	103$00	103$.0	103$5.
C. P. 6 °/o..		162$50	166 .0
C. P. 6 °/o Beira Baixa..	—	164$00	170$00
Aguas Lisboa 4 1/2 c.p...		79$00	81$.0
F. N. 1 Moagem 5 °/o T. p.	920$0.	919$50	920$00
União Elect. Port. 5 °/o .	107$0.	107$00	107$50
Buzi 5 1/2 T. T. p.....	108$00	107$00	108$00
Buzi 6 1/2 T. T. p.....	112$00	111$00	113$00

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60 — Rua da Prata - 62 Tel. 22475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$00	108$20
New-York	27$35,0	27$47,0
Paris	$61,0	$61.5
Berlim	—	11$10 0
Madrid	—	2$80.0
Amsterdam	14$57,0	14$63.5
Bruxelas	4$58,5	4$61 5
Roma	—	1$42.0
Zurich	6$13.0	6$16 5
Rio de Janeiro	—	1$58,0
Libra ouro	230$00	235$00

ESPUMANTES NATURAIS

— DA —

REAL VINICOLA

E' um prazer bebê-los!

E' uma honra oferecê-los!

Espumante Natural

Borges

Nas festas de familia e nas festas elegantes, companheiros inseparáveis . . .

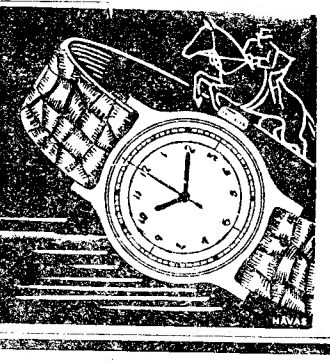
A' venda nos bons estabelecimentos em todo o Pais

para sport

Por maiores que sejam os solavancos o relógio ARGUS funciona sempre com perfeição. Antimagnético.

PREÇO MÓDICO

ARGUS

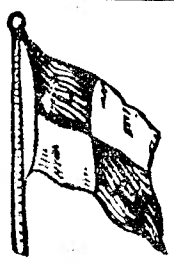


O proprietario da Pelaria Confiança apresenta, com grandes abatimentos, casacos, lindas capas em verdadeiras raposas argentées, em lindos opossuns, na côr de marta, argentées e muitas outras variedades de capas.

Raposas Argentées, Canadás, Brancas e muitas outras nacionais e estrangeiras.

Bichinhos — Verdadeiras maravilhas em peles verdadeiras.

PELARIA CONFIANÇA 3—RUA DA PALMA—3-A Telef. 2 8157



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 27 de Janeiro, pelas 16 horas, sai o paquete

«LOURENÇO MARQUES»

Com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Angoche, Porto Amelia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 23, e depois desta data até ás 18 horas do dia 26, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 3 de Fevereiro, pelas 16 horas, sai o vapor

«CABO VERDE»

Com destino aos portos de S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (Congo Belga).

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 31 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 2, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Na viagem do Sul para o Norte, este navio escalará os portos de S. Vicente e Praia, se convier.

ATENÇAO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia aceita carga nos portos do NORTE DA EUROPA, MEDITERRANEO e AMERICA DO NORTE, em conhecimento directo para os portos de Africa com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Norte do Congo Belga, recomendamos a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)

Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73**, 2.º—Tel. 1434.

ANVERS (Belgica), Eiffe & C.ª, agentes maritimos e de passagens, 43, rue Neuve.

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA

Aquisição de parafusos para eclises

Esta companhia aceita propostas até ao dia 10 de janeiro de 1940 para o fornecimento de 2.000 parafusos para eclises, com anilhas Grower.

Os desenhos e demais condições podem ser pedidos ao engenheiro-chefe do Serviço de Via e Obras—Espinho—para onde os interessados devem dirigir qualquer correspondencia a tal respeito. Da proposta enviada deve ser fornecida uma copia em carta registada, á Direcção Geral de Industrias—Praça do Rio de Janeiro—Lisboa.

Espinho, 26 de Dezembro de 1939.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida

O «Diario de Lisboa» vende-se em Loulé na casa Luiz Antonio Pereira.

AÇOS RAPIDOS — AÇOS COM LIGAS

BROCAS — EXIJA NOVO — SERRAS

AÇOS INOXIDAVEIS — AÇOS AO CARBONO

FABRICAÇÃO INGLÊSA

FAÇA A SUA CONSULTA

MÁXIMO SILVA, L.da

Largo do Intendente, 7-10 - Lisboa

HAVAS

Irrepreensivelmente vestida

sem

GRANDE DESEMBÔLSO

Com as facilidades de pagamento que concedemos, V. Ex.ª conseguirá possuir «tailleurs» e casacos que pagará sem sentir.

Consulte a nossa moderna colecção.

AMÉRICO NUNES DA FONSECA L.DA

Praça D. João da Câmara, 19, 1.º LISBOA Telef. 2 3004

Moído fotado: c/ quilo

Comum. . . . . 5$60

Suave . . . . . 7$60

Superior . . . . . 10$00

Mariazinha — Lote especial . . . . 12$00

Combinado *(só café)*

Lote especial n.º 14. . . . . 14$00

» » » 16. . . . . 16$00

» » » 18. . . . . 18$00

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660

Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.

Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.

Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas. 17 h.

Dr. Cordeiro Blanco — Olhos, 15 h.

Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões. 15 h

Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.

Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.

Dr. Luiz Leite — Operações. Senhoras, gravidez, 15 h

«PLISSADOS Gonçalves»

R. 1.º Dezembro — 31

Avisa a sua estimada clientela que mudou para a **R. do Amparo, 102-loja.**

Em todas as festas

"ASSIS-BRASIL"

ESPUMANTE NATURAL

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Um discurso de Roosevelt

que resume a situação actual dos Estados Unidos

WASHINGTON, 9. — O presidente Roosevelt, discursando no banquete do «Dia Jackson», em prol da tesouraria do Partido Democratico, recordou a missão realizada pela sua administração, mas não aludiu aos seus projectos com respeito ás proximas eleições presidenciais. Depois de lamentar a ausencia dos chefes do Partido Republicano que convidou para o banquete, mas que declinaram o convite devido ao caracter puramente democratico da manifestação, Roosevelt resumiu como segue a situação actual dos Estados Unidos: «O povo americano reconhece hoje dois factos: o primeiro é que o mundo, fora do nosso hemisferio, está em situação grave. Não se trata de optimismo nem de pessimismo. Trata-se de simples realismo. Trata-se dum facto tão importante que poucas pessoas aprendem o seu significado total, e a sua importancia é tão grande quanto aos efeitos sobre o futuro do mundo, que as nossas pequenas questões partidarias apresentam-se mesquinhas. O segundo facto é que realizámos grandes progressos na nossa economia interna e na segurança dos nossos cidadãos. Estes exitos não devem ocultar-se e devem constituir base para novos exitos. Temos a satisfação de havermos realizado uma grande tarefa: criação de novo espirito saído do panico de 1930, graças ao qual podemos afrontar os anos futuros».

Roosevelt recordou em breves palavras que o «New Deal» veio auxiliar os agricultores e operarios, deteve a especulação, estimulou a responsabilidade dos operarios, e deu aos pobres como aos ricos a possibilidade de assegurarem a velhice. — (Havas).

As catastrofes da Turquia

A impressão causada pelos oferecimentos franceses, ingleses e alemães

ANKARA, 9. — A agencia Anatolia anuncia: «Os circulos competentes exprimem grande satisfação em vista da noticia segundo a qual os governos francês e inglês aumentariam o seu auxilio em dinheiro, bem como o envio de materiais e objectos de primeira necessidade para os sinistrados das recentes catastrofes. Consideram, por outro lado, como tardio o oferecimento feito por von Papen, durante a visita que fez ontem ao ministro dos Estrangeiros para propôr o envio de medicamentos, por aviões da Cruz Vermelha alemã. Precisamente agora, a tempestade de neve que assola o país impede por completo o vôo de aviões, ao passo que, a partir de 27 de dezembro ultimo, os comboios chegavam facilmente ás regiões sinistradas». — (Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

Recomeçaram as conversações comerciais franco-espanholas

BILBAU, 9. — Anuncia-se que recomeçaram ontem em Madrid as conversações comerciais franco-espanholas que tinham sido interrompidas durante o periodo das festas do Natal, a-fim-de que as delegações participantes trocassem impressões com os respectivos governos. As conversações efectuaram-se no ministerio dos Negocios Estrangeiros, em atmosfera muito favoravel. Uma comissão de compras, composta por três delegados e presidida por Alphand, juntou-se á delegação francesa. — (Havas).

Demitiu-se o governo boliviano

LA PAZ, 9.—O ministro demitiu-se, a-fim-de permitir que o Presidente da Republica o reconstitua livremente.— (Havas).

Dr.ª Laurinda Alambre
DOENÇA DAS SENHORAS
R. Garrett, 74 Telef. 2 0524

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

Opiniões da Imprensa

Sobre as conversações de Veneza

O «Excelsior» diz:

«Paris e Londres seguiram com simpatia e compreensão os esforços leais da Italia para acentuar a aproximação hungaro-jugo-eslava e para reduzir as divergencias entre a Hungria e a Romenia, expostas, mais de que nunca, á pressão germano-sovietica depois da partilha da Polonia. Ninguem duvida de que, nestes esforços, a Italia tenha como principal objectivo a defesa dos interesses duma Italia que passou a ser a maior potencia balcanica depois da união da Albania á Corôa italiana. Mas não é indiferente o facto de haver uma coincidencia de interesses franco-ingleses e italianos em questões tão importantes como a da salvaguarda da paz no Mediterraneo. Se é certo que o conde Ciano conseguiu convencer o conde Czaky a adiar, para depois de terminada a guerra, o exame da revisão de fronteiras hungaro-romanas, o boato que ontem correu acêrca da possivel viagem de Gafenco a Roma, tem, certamente, fóros de verosimilhança. Este adiamento de litigios insoluveis responde exactamente á solução que preconisavamos ao declararmos que o mais urgente era acudir ao fogo na casa comum, os Balcans, ameaçados de incendio imediato».

O «Petit Parisien» escreve:

«Segundo certas noticias, ainda não confirmadas, fala-se em Budapeste duma aliança militar com a Italia, aliança que seria declarada oficialmente dentro de dias. No entanto a Imprensa italiana mostra-se muito mais discreta a este respeito, embora a violenta campanha a favor da Finlandia e contra a U. R. S. S. mostre que em Roma a ameaça vermelha é tomada a sério».

O «Times» afirma:

«E' provavel a visita de Ciano a Budapeste, na proxima primavera, e possivel a visita de Gafenco a Roma. A Italia conseguiu persuadir a Hungria a adoptar uma atitude conciliadora com respeito á Romenia, esperando pelo fim do conflito europeu para resolver os assuntos pendentes com aquele país.

A Italia desejaria que os diversos problemas balcanicos fôssem abordados rapidamente de forma que, mesmo que se não chegasse a resultados praticos, se estabelecesse um acôrdo em principio, a-fim-de que a ameaça bolchevista no Mediterraneo não colha os Estados balcanicos de surpresa. Trata-se de um programa vasto e ambicioso, cuja realização exigirá tempo e que seria de execução mais facil se numerosos publicistas italianos, exprimindo provavelmente opiniões dos circulos responsaveis, não insinuassem que a Grã-Bretanha pretende, a todo o custo, estender a zona do conflito, e que é apenas graças á Italia que a guerra ainda não atingiu a peninsula balcanica».

O «Daily Mail» relata:

«São incontestaveis as vantagens que a politica italiana nos Balcans apresenta para os aliados. A politica enunciada pela Italia e apoiada pela Hungria pode ser sinceramente aprovada pela Grã-Bretanha e a França. As duas potencias aliadas não têm o menor interesse em que os Balcans sejam arrastados para o conflito. Ha concordancia entre os objectivos franco-britanicos e os pontos de vista do governo italiano quando este se opõe á penetração do comunismo ou á intervenção da Russia em zonas de interesse vital para a Europa».

Sobre a demissão de Belisha

O «Daily Telegraph» declara:

«Os chefes responsaveis do movimento socialista e sindicalista recusam servir-se da demissão de Hore Belisha como pretexto para provocar uma crise politica e perturbar a tregua entre os partidos. O abandono desta tregua apenas poderia resultar de um desacôrdo profundo quanto á politica de guerra, e esse desacôrdo não existe».

UM LIVRO DE SENSAÇÃO!
ADOLFO HITLER
E O SEU LIVRO
MEIN KAMPF
(A MINHA LUTA)
A biografia de **Adolfo Hitler** acompanhada da transcrição dos principais capitulos da **Minha Luta,** com ligeiros comentários por **René P. Lichtenbërg.**
SE NÃO CONHECE MEIN KAMPF NÃO DEIXE DE LER ESTE LIVRO
1 VOL. BR. 7$50 — ENVIA-SE PELO CORREIO Á COBRANÇA
A' venda em todas as livrarias
PEDIDOS A' EDITORIAL PROGRESSO, L.DA
165-A — RUA DA PALMA 165-B

V. Ex.ª já provou a pastelaria da ROSA ARAUJO? Prove-a porque é a que melhor se fabrica em Lisboa! R. S. NICOLAU, 48 Telef. 2 4701

HOJE, ÁS 21 HORAS, CONTINUA O
Grande e importante
LEILÃO
de bens moveis que faziam parte do recheio do Palacio do
MARQUEZ DE POMBAL
Rua das Picôas, 70
Hoje será leiloado o RARISSIMO RELOGIO inglês de caixa alta lacada na CHINA (N.º 183 do catalogo) — CAPELA — as duas IMPORTANTES ESTATUAS de marmore de CARRARA, de Machado de Castro, mobiliario das salas de jantar, quadros, gravuras, etc.
Dirige o antiquario Amaral—Pregoeiro N. Vasconcelos. A cargo da Agencia
SOARES & MENDONÇA, LT.DA
Rua da Victoria, 42. Tel. 29880 -- LISBOA

AOS ESTRANGEIROS
A CASA PEREIRA, 38, Rua Garrett, envia rapidamente para os seus Países encomendas de chá e café.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

NO EXTREMO ORIENTE

O apoio japonês a um novo governo chinês

TOQUIO, 9. — Toda a Imprensa frisa hoje que a decisão do gabinete de apoiar um novo governo Wang-Tching-Wei na China marca o inicio de uma fase importante, politica e militar, do conflito chinês. Esta fase pode ser considerada como ponto de partida para todas as futuras missões. Os jornais lastimam, duma maneira geral, que o governo não tenha ainda publicado os pormenores da colaboração entre o Japão e o novo governo. Destaca-se, no entanto, que a recordação da declaração do ex-presidente do Conselho, Konoye, em 22 de dezembro de 1938, significa que o Japão está decidido a reconhecer a independencia e a igualdade de direitos da China, sob um novo governo. Isto mostra que o Japão não tenciona criar na China um regime imaginario. Mas para poder apoiar um governo Wang-Tching-Wei o Japão deve ser forte no campo politico, economico e militar. O gabinete Abe cumpriu a sua missão e será necessario um gabinete mais forte para resolver as questões mais importantes da politica interna e externa. — (D. N. B.).

O governo Abe tem os seus dias contados?

TOQUIO, 9. — Os circulos politicos manifestam a opinião de que o ministerio Abe tem os dias contados. Os jornais, pela primeira vez depois de verificada a tensão politica, falam no nome do general Ugaki, que acaba de chegar a Toquio e que dispõe do apoio do exercito. A actividade febril dos principais elementos politicos parece confirmar a gravidade da situação. Assinalam-se conferencias entre o presidente do Conselho Privado, principe Konoye e numerosas personalidades.

Uns jornais consideram a crise imimente; outros, mais optimistas, opinam que esta não se registará antes do meado do mês corrente.—(Havas).

As negociações comerciais

entre os Estados Unidos e o Uruguay

WASHINGTON, 9. — A repartição de Estado comunica que terminaram as negociações com o Uruguay com vista a um tratado comercial. Acrescenta que as negociações prosseguiram numa atmosfera de cordialidade e amizade, mas que devido á grande semelhança entre as exportações do Uruguay e as da Argentina, os Estados Unidos consideraram necessario terminar as negociações, devido ao rompimento das conversações comerciais com a Argentina. — (Havas).

MONTEVIDEU, 9. — Um comunicado do ministerio dos Estrangeiros anuncia a suspensão, por comum acôrdo, das negociações entabuladas com vista á conclusão dum acôrdo comercial com os Estados Unidos. — (Havas).

Noticias da Figueira da Foz

O resultado do jogo no Casino Peninsular na época finda

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—Conforme o «Diario de Lisboa» noticiou, o sr. Alfredo da Silva, proprietario do Casino Peninsular, quando esta casa de recreio foi autorizada, na época finda a manter o jogo, prontificou-se a dar á beneficencia local o produto liquido, e a cobrir do seu bolso o prejuizo, se o houvesse.

As contas, que foram aprovadas superiormente, acusavam um saldo de 136.096$85, que foi assim distribuido:

Cofre de Assistencia do Ministerio do Interior, 20.000$00.

Santa Casa da Misericordia da Figueira, 46.438$40; «Obra da Figueira»—Asilos de crianças e velhinhos, 29.024$55; Junta da Freguesia de S. Julião, 17.414$40; Santa Casa da Misericordia de Buarcos, 11.609$60; e Patronato e Conferencias de S. Vicente de Paulo, 11.609$60.

Estas verbas vêm minorar, em muito, a situação angustiosa das casas de caridade da Figueira.

Por proposta do sr. dr. Rui Ramos, presidente da Camara resolveu esta entidade agradecer aos srs. Presidente do Conselho, ministro do Interior e Alfredo da Silva, a resolução que originou tão grande beneficio.

AGRADECIMENTO

Joaquim Fernandes da Silva, vendedor de jornais, vem por esta forma tornar publico o seu infinito reconhecimento pelo carinho e pela proficiencia com que foi operado e tratado pelo ilustre cirurgião sr. dr. Ermindo Alvarez, no hospital de Santa Marta, onde esteve internado na enfermaria do professor sr. dr. Francisco Gentil, desde o dia 19 de dezembro de 1939 até 7 do corrente.

A HEROICA RESISTENCIA DOS FINLANDESES

A Alemanha proibiu que transitassem pelo seu territorio

as armas e o material que a Italia enviara para a Finlandia

COPENHAGUE, 9—O correspondente berlinense do «Berlingske Tidende» e o correspondente do «National Tidende» completam a informação publicada pela Havas a respeito da detenção de armas pelo Reich anunciando que a Alemanha reteve em Sassnitz, armas e aviões em peças desmontadas que provinham da Italia e se destinavam á Finlandia, via Suecia. Os circulos politicos alemães—acrescentam os correspondentes—declaram que, atendendo á neutralidade do Reich perante o conflito russo-finlandês, se torna absolutamente impossivel permitir a passagem de material para a Finlandia através de territorio alemão, mesmo que esse material venha da Italia, nação amiga da Alemanha.—(Havas).

Já estão a combater na Finlandia 10.000 voluntarios italianos

ZURICH, 9. — A Imprensa da manhã afirma que ontem partiram da Italia com destino á Finlandia mais 25 aparelhos de bombardeamento e caça e outro material de guerra diverso. Os jornais suiços dizem saber que se eleva a mais de 10.000 o numero de voluntarios italianos que se encontram a combater na Finlandia contra os russos e que em breve partirão para aquele país numerosos oficiais do exercito e da aviação italiana, assim como centenas de voluntarios italianos que já combateram em Espanha contra os russos.—(United Press).

Como os criticos militares apreciam a marcha das operações

LONDRES, 9. — O cronista militar do «Yorkshire Post» publica um artigo em que diz que o resultado da luta que tem por teatro Salla, será importante, pois que se os russos foram vencidos, o Estado Maior sovietico desenvolverá as operações, muito provavelmente, antes da primavera. Esta táctica, segundo se julga, tem a recomendação do Estado Maior alemão. Os oficiais alemães, presentemente em Moscovo, sugeriram ao alto comando russo a orientação em que se deve empreender a reorganização do exercito russo. Hitler — continua o cronista — espera um dia poder utilizar, para os seus fins, um exercito sovietico completamente reorganizado e comandado por oficiais alemães. Mas Estaline declarou a um adido militar que a campanha da Finlandia, uma vez terminada, o exercito russo se absteria de mais operações militares, pois que o bloco balcanico, no seu entender, é uma certeza politica. — (Havas).

Pormenores sobre a manobra militar que aniquilou a 44.ª divisão russa

HELSINKI, 9. — A 44.ª divisão russa, completamente aniquilada em Raate pelos finlandeses, em dois dias de combates, era uma divisão de refôrço que, com material, se dirigia, pela estrada que vai da fronteira sovietica a Suomosalmi, em socorro da divisão russa dispersa na batalha da ultima semana de dezembro.

Manobrando nos flancos da longa coluna russa, que parecia ignorar as mais elementares regras de segurança, as tropas finlandesas atacaram no momento em que ela atravessava uma região pantanosa a 30 quilometros a sudeste de Suomosalmi. Os finlandeses começaram por tomar uma ponte que ficava á retaguarda dos russos, para os cercar. Estes, durante dois dias, combateram corajosamente. Os 18.000 homens da divisão finlandesa atacante fizeram apenas 2.000 prisioneiros. Estes, compreendendo a inutilidade de continuar a combater, renderam-se em grupos. O resto foi morto ou dispersou, sem viveres, pelas florestas. Estes destacamentos isolados, em virtude do mau tempo, estão condenados a uma perda certa.

A destruição sucessiva de 2 divisões russas neste sector — Suomosalmi e Raate — afasta, por muito tempo, a ameaça russa sobre a via ferrea de Kajaani-Ulu-Tornio-Haparanda e rica provincia de Ostro, e abre brecha no dispositivo geral russo. Com efeito os finlandeses destruiram as unidades lançadas contra eles e a segunda unidade do dispositivo sovietico, nesta região. — (Havas).

Através duma paisagem de neve, os soldados finlandeses dirigem-se para a frente de batalha

Actividade na região de Petsamo

HELSINKI, 9.—Na região de Petsamo regista-se grande actividade de patrulhas finlandesas que atacam, frequentemente, as posições avançadas russas deitando fogo aos abrigos e abastecimentos. Nêste sector as tropas sovieticas lutam com grandes dificuldades para se defenderem do frio e esconder-se, ao mesmo tempo, dos observadores finlandeses.—(Havas).

Os finlandeses bombardeiam concentrações russas

HELSINKI, 9—Os finlandeses, depois de repelirem o ataque efectuado de manhã pelas tropas sovieticas, iniciaram um violento bombardeamento com a sua artilharia de grosso calibre contra os locais onde os russos estão a concentrar tropas, em frente da «Linha Mannerheim», com o objectivo de desencadearem ataques em massa. O bombardeamento da artilharia finlandesa deve ter causado numerosas baixas entre os efectivos militares sovieticos, a avaliar pela grande actividade desenvolvida pelas ambulancias da Cruz Vermelha.

Aproveitando o fragor da luta desencadeada pela manhã contra a «Linha Mannerheim» passaram-se para as linhas finlandesas 74 soldados russos e quatro oficiais, com o respectivo armamneto e munições.—(U. P.).

Um novo ataque dos russos contra a linha Mannerheim

HELSINKI, 9. — Os altos comandos sovieticos, despeitados com a retumbante vitoria dos finlandeses em Raate, ordenaram de novo o bombardeamento da linha Mannerheim, no istmo da Carelia, que durante a noite e a madrugada foi sujeito a um intenso bombardeamento por parte da artilharia sovietica de grosso calibre.

A's 5 e 30, os russos lançaram-se ao ataque contra a linha Mannerheim, especialmente pelo centro e extremo norte. Foram repelidos com o auxilio da aviação finlandesa, registando-se pesadas baixas de ambos os lados.

Os russos voltaram pela manhã a tentar atravessar o rio Taipalo, mas foram repelidos pelo fogo cerrado dos finlandeses, que atacaram os dez «tanks» inimigos que precediam o assalto com granadas de mão, conseguindo inutilizar quatro daquelas maquinas de guerra. Os restantes tiveram de regressar ao seu ponto de partida, perseguidos pelo fogo da artilharia finlandesa.

Os finlandeses que defendem a linha Mannerheim, ao terem conhecimento da grande vitoria obtida em Raate, duplicaram no seu heroismo combatendo com denodo jámais registado.—(United Press).

A Suecia toma precauções

ESTOCOLMO, 9—O governo sueco, na previsão da guerra, publicou hoje o plano completo elaborado pelas autoridades para a evacuação da capital das crianças entre os nove e catorze anos de idade, dos homens e mulheres doentes e velhos.—(United Press).

A vitoria das armas finlandesas festejadas com entusiasmo na Suecia

ESTOCOLMO, 9. — A vitoria finlandesa obtida em Raate foi festejada nesta capital com grandes manifestações de entusiasmo. Organizaram-se manifestações que percorreram as ruas com bandeiras suecas e finlandesas, cantando os hinos dos dois paises e soltando entusiasticos «vivas» á Finlandia e «morras» á Russia.—(United Press).

O comunicado russo

MOSCOVO, 9.—A Tass transmite o comunicado do estado maior da circunscrição militar de Leningrado, de 8 de janeiro. «Nenhum acontecimento importante. No sector de Uhtua[illegible] e Petrozavodsk, acções de destacamentos e reconhecimentos. No istmo de Carelia, acções de reconhecimento, tiros de espingarda, metralhadora e artilharia. Devido ao mau tempo, a aviação sovietica efectuou apenas vôos de reconhecimento».—(Havas).

—o-o-o—

A demissão de Hore Belisha

(Continuação da 1.ª pagina)

como o cachimbo de Baldwin ou o guarda-chuva de Camberlain, sendo calorosamente vitoriado por muitos dos assistentes.

Segundo consta, a extensão que tomaram as manifestações de desagrado, tanto em Inglaterra como além-mar, causadas pelo afastamento de Hore Belisha, surpreendem consideravelmente o chefe do governo. Por isso, é de esperar que este faça referencia ao caso no discurso que hoje deve pronunciar, aproveitando a ocasião para salientar o facto de que a organização do ver, as reformas introduzidas por Hore Belisha. Caos assim suceda, isto virá corroborar a opinião daqueles que sustentam ter o ex-ministro sido forçado a abandonar a pasta da Guerra mais por motivo de ordem pessoal do que de ordem tecnica.

Reune-se amanhã o Conselho Nacional do Trabalho, a-fim-de resolver sobre as medidas a adoptar.—(E. T.).

As forças aereas britanicas em França ficarão sob as ordens de Lord Gort

LONDRES, 9. — Os diferentes elementos da R. A. F. em França vão ser colocados sob um comando unico—escreve o «Daily Mail», que acrescenta:

«Fômos informados, de fonte competente, de que um oficial aviador será brevemente nomeado comandante-chefe das fôrças aereas em França. Este oficial chefiará todos os nucleos da R. A. F. que estão em França, no que diz respeito á parte táctica, e trabalhará sob as ordens de Lord Gort, comandante em chefe do Corpo Expedicionario Britanico».

«Verifica-se assim—prossegue o jornal—que os cehfes do exercito venceram a campanha que levantaram para conseguir uma cooperação mais apertada com as fôrças da R. .A. F. em França. A nomeação dum comando unico para as fôrças aereas tem por objectivo terminar com o duplo controle da R. A. F. em França e aumentar o seu poderio ofensivo. Actualmente as esquadrilhas cooperam com o exercito e são comandadas pelo vice-marechal do Ar, Blount, sob a direcção de Lord Gort. Mas a maior parte da R. A. F. em França é dirigida pelo vice-marechal do Ar, Playfair, que depende do marechal do Ar, Ludlow Hewitt, cujo Quartel General está instalado na Grã-Bretanha».

O «Daily Mail» acrescenta que os chefes do exercito apresentaram o parecer de que as duas secções de R. A. F. em França deviam ter um comando unico, e que a-pesar da manifesta oposição de certos chefes de aeronautica, o seu parecer prevaleceu.—(H.).

LONDRES, 9. — Os circulos oficiais não têm confirmação oficial da noticia segundo a qual Lord Gort, comandante-chefe do Corpo Expedicionario Britanico, assumirá o comando das esquadrilhas da R. A. F. em colaboração com o exercito. Certas esferas militares, entretanto, mostram-se partidarias desta versão, que facilitaria o desenvolvimento das operações. Tratar-se-ia de dar ao exercito o controle táctico das fôrças aereas que com ele cooperam. — (Havas).

ÁS 17 HORAS

Chegada de contingentes ingleses a França

LONDRES, 9—Nos circulos militares desta cidade afirma-se que durante a manhã chegaram a determinado porto francês, novos e importantes contingentes de tropas expedicionarias britanicas que vão reforçar as forças inglesas já concentradas em França.

Juntamente com estas forças inglesas, chegaram tambem a França varios barcos carregados com armamento e munições.—(United Press).

Concentrações alemãs na fronteira belga

BRUXELAS, 9—O jornal «Indépendence Belge» anuncia que voltam a registar-se grandes concentrações de tropas alemãs e de material de guerra na fronteira belgo-alemã e especialmente na região de Aix-la-Chapelle.—(United Press).

Os canhões de Gibraltar em acção

ALGECIRAS, 9—Durante a manhã as baterias de artilharia de Gibraltar fizeram ouvir o estrondo dos seus canhões de grosso calibre. Soube-se depois que estiveram quasi a meter ao fundo um barco mercante cuja nacionalidade se desconhece, que navegando a toda a velocidade quis forçar o bloqueio maritimo. Este barco foi depois conduzido para Gibraltar escoltado por dois «destroyers», britanicos.

Por noticias recebidas de Gibraltar sabe-se que durante a tarde de ontem quatro «destroyers» ingleses perseguiram e supõem ter afundado um submarino alemão ao largo de Huelva. Depois do submarino alemão se ter submergido os barcos de guerra ingleses lançaram numerosas bombas de profundidade, notando-se depois manchas de oleo á superficie do oceano.—(United Press).